

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p491-507



ANÁLISES DA PRÉ-COBERTURA DA PARALIMPÍADA DE TÓQUIO (2021) NOS JORNAIS ZERO HORA E FOLHA DE SÃO PAULO

ANALYSIS OF PRE-COVERAGE OF THE TOKYO PARALYMPICS (2021)
FROM THE NEWSPAPERS ZERO HORA AND FOLHA DE SÃO PAULO

ANÁLISIS DE LAS PREVIAS DE LOS JUEGOS PARALÍMPICOS DE TOKIO
(2021) EN LOS DIARIOS ZERO HORA Y FOLHA DE SÃO PAULO

Bruno Krüger Neumann¹

Natália Elias Ferreira²

Eduardo Gabriel Sebastiany³

Alessandra Fernandes Feltes⁴

Janaina Andretta Dieder⁵

Mauricio Barth⁶

Gustavo Roesse Sanfelice⁷

RESUMO

Este artigo tem como finalidade comparar a pré-cobertura do *Jornal Zero Hora* (ZH) e do *Jornal Folha de São Paulo* das Paralimpíadas (Tóquio/2021). O presente estudo utiliza-se da análise de conteúdo descrita por Bardin (2016) como proposta metodológica. O material selecionado na primeira fase por meio da leitura flutuante corresponde a 11 páginas vindas do *Jornal Folha de São Paulo* e 12 do *Jornal Zero Hora* no período de 24 de julho a 23 de agosto de 2021. Na segunda fase, esse material foi mais explorado e catalogado de modo que os elementos constitutivos das notícias fossem quantificados em inferências. Deste registro emergiram as categorias de análise: Atletas (com 46 inferências GZH e 19 Folha); Pandemia (com 16 inferências GZH e 6 Folha); Modalidades (com 25 inferências da Folha); Abertura (com 42 inferências Folha) e Equipe Folha (com 4 inferências da Folha). A partir dos resultados, concluímos que a cobertura midiática da pré-cobertura paralímpica pode ser uma ferramenta importante para promover uma cultura esportiva mais inclusiva e competente, desde que seja feita de maneira adequada e com o enfoque necessário.

PALAVRAS-CHAVES

Mídia. Pré-cobertura. Paralimpíada.

ABSTRACT

This article aims to compare the pre-coverage of Jornal Zero Hora (ZH) and Jornal Folha de São Paulo of the Paralympics (TOKYO/2021). The present study uses the content analysis described by Bardin (2016) as a methodological proposal. The material selected in the first phase through floating reading corresponds to 23 pages of content from both newspapers in the period from July 24 to August 23, 2021. In the second phase, this material was better explored and cataloged so that the constituent elements of the news were quantified in inferences. From this, emerged the categories of analysis: Athletes (with 46 inferences GZH and 19 Folha); Pandemic (with 16 inferences GZH and 6 Folha); Modalities (with 25 inferences from the Folha); Aperture (with 42 inferences from Folha) and Equipe Folha (with 4 inferences from Folha). Based on the results, we conclude that media coverage of the Paralympic pre-coverage can be an important tool to promote a more inclusive and competent sports culture, as long as it is done properly and with the necessary focus.

KEYWORDS

Media; Pre-coverage; Paralympics.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comparar la cobertura previa del Jornal Zero Hora (ZH) y el Jornal Folha de São Paulo de los Juegos Paralímpicos (TOKIO/2021). El presente estudio utiliza como propuesta metodológica el análisis de contenido descrito por Bardin (2016). El material seleccionado en la primera fase mediante hojeados corresponde a 11 páginas del Jornal Folha de São Paulo y 12 del Jornal Zero Hora en el período del 24 de julio al 23 de agosto de 2021. En la segunda fase, este material fue explorado y catalogado más a fondo para que los elementos constitutivos de la noticia se cuantificaran en inferencias. De ese registro surgieron las categorías de análisis: Atletas (con 46 GZH y 19 inferencias de Folha); Pandemia (con 16 inferencias de GZH y 6 de Folha); Modalidades (con 25 inferencias de Folha); Apertura (con 42 inferencias de Folha) y Folha Team (con 4 inferencias de Folha). Con base en los resultados, concluimos que la previa mediática de los Juegos Paralímpicos puede ser una herramienta importante para promover una cultura deportiva más inclusiva y competente, siempre que se haga de manera adecuada y con el enfoque necesario.

PALABRAS CLAVE

Medios de comunicación; Cobertura previa; Juegos Paralímpicos.

1 INTRODUÇÃO

No universo esportivo, as Paralimpíadas destacam-se como uma celebração extraordinária de superação, esforço e inclusão, sendo de suma importância na sociedade contemporânea. Neste sentido, o presente trabalho se justifica com base no atual cenário midiático, no qual a mídia ainda oferece pouca cobertura em relação às Paralimpíadas, sendo pouco divulgada pelas grandes mídias.

Desde sua inauguração, em 1960, os Jogos Paralímpicos têm solidificado sua posição como o principal evento esportivo destinado a atletas com deficiência. Ao longo de seis décadas, as Paralimpíadas testemunharam um aumento significativo no número de modalidades disputadas, participantes ativos, audiência global e influência, transformando-se em um megaevento esportivo ao lado de competições como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos (Longo; Zuculoto, 2018).

As proporções grandiosas que os megaeventos esportivos adquiriram, do ponto de vista midiático, apresentam terreno fértil para comunicação mercadológica, dado o alcance a múltiplos segmentos sociais (Ehrenberg; Galindo, 2018; Barth; Sanfelice, 2022). Nesse sentido, as Paralimpíadas têm se destacado como um evento central no âmbito do esporte adaptado, têm sido objeto de análise crítica devido à sua inserção em um contexto mais amplo de segregação no esporte de alto rendimento. Desde a legitimação inicial da exclusão de pessoas com deficiência das atividades esportivas na infância até a institucionalização do conceito de esporte adaptado, esses jogos têm sido debatidos como um reflexo das barreiras persistentes enfrentadas pelos atletas com deficiência no acesso ao esporte de elite (Brogna, 2021).

O esporte para indivíduos com deficiência emergiu como um meio crucial de reabilitação física, psicológica e social para aqueles com diversos tipos de incapacidades, pois o mesmo envolve adaptações e ajustes nas regras, equipamentos e instalações para facilitar a participação dessa população em uma variedade de modalidades esportivas. A prática esportiva não apenas se revela altamente eficaz na promoção de um estilo de vida saudável, mas também oferece uma oportunidade valiosa para explorar o potencial dos indivíduos com deficiência, encorajando e facilitando sua participação em atividades esportivas de alto desempenho (Cardoso *et al.*, 2018).

No mesmo aspecto, trazemos a possibilidade da crescente visibilidade do Movimento Paraolímpico ser impulsionada pelos notáveis níveis de desempenho dos atletas, resultantes de diversos métodos de treinamento, inovações tecnológicas e outras estratégias adotadas em diferentes países. Porém, Longo e Zuculoto (2018) ressaltam que a última Paralimpíada, RIO 2016, teve pouco espaço na imprensa, tanto para as transmissões ao vivo dos eventos, quanto para a repercussão dos acontecimentos e resultados.

Nesse sentido, especificamente falando das Paralimpíadas de Tóquio, Moura *et al.* (2020), traz que a pandemia de Covid-19 tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelo mundo moderno, com previsões de impactos significativos e duradouros em vários aspectos da sociedade. Sendo o setor esportivo um dos mais afetados pela pandemia, e devemos ir restaurando gradualmente o esporte como o conhecemos, trazendo de volta a vitalidade das modalidades esportivas e seus principais eventos.

Com isso, compreendemos que a pandemia representou um desafio sem precedentes para os Jogos Paralímpicos de Tóquio, afetando todos os aspectos do evento, desde a preparação dos atletas até a logística operacional. Restrições de viagens e medidas de distanciamento social complicaram a

participação dos atletas, enquanto protocolos rigorosos de segurança foram necessários para garantir um ambiente seguro durante os Jogos.

Junto a isso, entende-se que a mídia atua como agente externo e incentivador da espetacularização do esporte. O campo jornalístico intervém e transfigura suas práticas de tal forma que o esporte se torna inseparável dos meios de comunicação (Betti, 2010; Barth; Sanfelice, 2021). Logo, a cobertura realizada pela mídia impressa toma importância e, nesse sentido, é importante falar sobre a pré-cobertura do evento, pois a ela desempenha um papel crucial na produção do espetáculo esportivo, pois agenda os espectadores e vai além do simples conteúdo esportivo.

Essa cobertura inicial muitas vezes incorpora elementos culturais e identitários, transcendendo o âmbito puramente esportivo, sendo responsável por amplificar os significados e os sentidos do campo esportivo, enfatizando aspectos que vão além das competições em si (Sanfelice, 2014). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo comparar a pré-cobertura de *Jornal Zero Hora* (ZH) e do *Jornal Folha de São Paulo* das Paralimpíadas (Tóquio/2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utiliza a Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2016) como proposta metodológica, a fim de compreender como a mídia aborda o esporte paralímpico em termos de abordagens e categorias temáticas. Tal técnica de análise descrita pela autora (2016) consiste em um método de pesquisa Qualitativa, que visa interpretar de maneira sistemática e objetiva o conteúdo de textos, documentos ou qualquer outra forma de comunicação. O método permite a categorização das informações em unidades de sentido, que podem ser palavras, frases ou conceitos, a fim de identificar padrões, temáticas recorrentes e significados subjacentes.

O processo se desenvolve em três etapas principais: a pré-análise, onde se realizam a escolha dos documentos e a formulação de hipóteses; a exploração do material, que consiste na codificação e categorização dos dados; e o tratamento e interpretação dos resultados, momento em que as inferências são feitas e os achados são interpretados. Optou-se por esta técnica pela mesma possibilitar uma análise aprofundada de mensagens complexas, ajudando a revelar aspectos ocultos ou não explicitamente evidenciados nas comunicações analisadas.

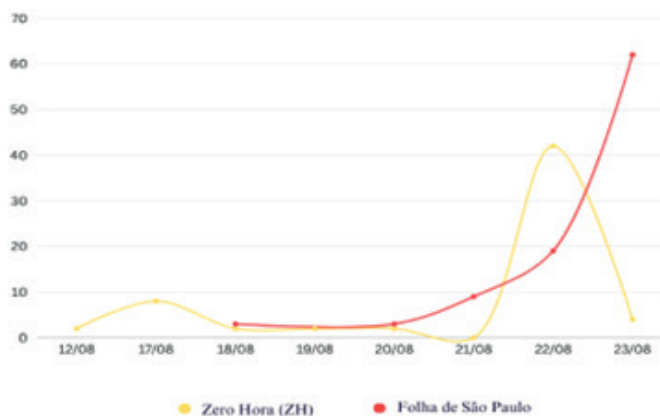
O material selecionado na primeira fase foi obtido por meio da leitura flutuante correspondente a 11 páginas vindas do *Jornal Folha de São Paulo* e 12 do *Jornal Zero Hora* no período de 24 de julho a 23 de agosto de 2021, analisando títulos, subtítulos, imagens, textos, painéis, recursos visuais, capas e palavras-chave. Na segunda fase, esse material foi explorado com maior profundidade e catalogado de modo que os elementos constitutivos das notícias pudessem ser quantificados em inferências. A partir deste registro, emergiram cinco categorias de análise na *Folha de São Paulo* e duas no *Jornal Zero Hora*. Atletas, Pandemia, Modalidades, Abertura e Equipe Folha no *Jornal Folha de São Paulo* e; Atletas e Pandemia no *Jornal Zero Hora*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As Paralimpíadas promovem a inclusão, quebrando estigmas e mostrando que pessoas com deficiência podem competir em nível internacional. Além disso, revelou-se uma evolução constante na área, destacando um mercado em expansão no setor, o que tornou evidente que os Jogos Paralímpicos enfrentaram desafios significativos, especialmente na promoção da inclusão, ao considerar que a deficiência não deve ser vista como uma limitação (Souza, 2021).

Ao considerar o início da cobertura do megaevento, foi possível analisar que o *Jornal Zero Hora* (ZH) foi o primeiro a iniciar sua divulgação. O jornal teve sua primeira menção às Paralimpíadas em 12 de agosto de 2021, apenas 12 dias antes da estreia da competição, com um aumento significativo após o dia 21 do mesmo mês, data da estreia da primeira modalidade. Já ao analisarmos o *Jornal Folha de São Paulo*, observamos sua primeira publicação em 18 de agosto, 6 dias após o ZH, como mostrado no Gráfico 1, quase às vésperas do megaevento. Sobre isso, Kolotouchkina *et al.* (2021) destacam que a cobertura midiática do esporte paralímpico ainda é escassa e permeada por estigmas da sociedade, sendo pouco divulgada nas grandes mídias.

Gráfico 1 - Comparação da pré-cobertura do *Jornal Zero Hora* e *Folha de São Paulo*.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

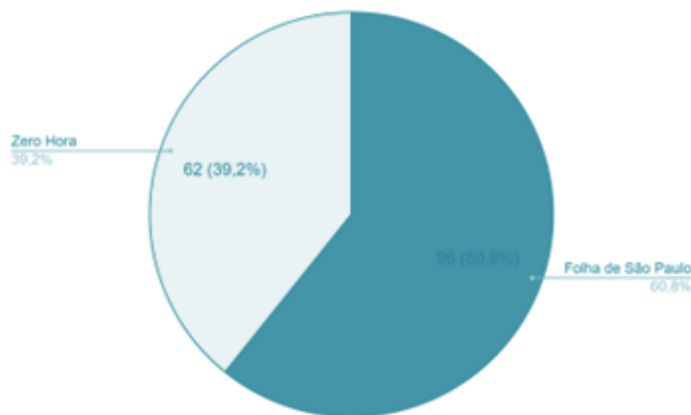
Junto a isso, percebe-se que em ambos os jornais houve um aumento significativo de inferências após o dia 21 de agosto, data de estreia das primeiras modalidades do evento. Outro aspecto observado, é que as inferências encontradas no *Jornal Zero Hora* tiveram altos e baixos, indo ao encontro da fala de Betti (2001, p. 107) de que não há esporte na mídia, apenas esporte da mídia.

Ainda em anexo, fica visível que a mera presença não é suficiente e que o desejo dos atletas por uma divulgação mais intensa (Figueiredo, 2017) vai ao encontro da ideia de Berger (2008) de que a

pouca divulgação faz com que o público desconheça, ou tenha muito pouco conhecimento sobre o esporte paralímpico o que pode dificultar a formação de vínculos e interesse da audiência com esse esporte. Para os atletas paralímpicos, há uma falta de preparo entre os jornalistas esportivos que cobrem esportes para pessoas com deficiência. Sendo assim, os principais atletas do Brasil afirmam que os jornalistas que atuam nessas situações são frequentemente *ad hoc*⁸, de curto prazo e despreparados, pois não acompanham o progresso do esporte ao longo do ciclo Paralímpico (Figueiredo, 2019).

Outro ponto de divergência, foi a presença exclusiva das categorias **Abertura, Modalidades e Equipe Folha** no *Jornal Folha de São Paulo*, trazendo aos leitores detalhes sobre medalhas, troféus, jogos e a equipe de cobertura presente nesse megaevento. Em outro aspecto, percebe-se também que no *Jornal Folha de São Paulo* foram encontradas 96 inferências, enquanto no *Jornal Zero Hora* foram apenas 62, mostrando uma queda de aproximadamente 35% entre os dois jornais como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Total de inferências encontradas entre o jornal ZH e o *Folha de São Paulo*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em consonância, o *Jornal Zero Hora*, mesmo que com quase nada de inferências, trouxe mais inferências do que o *Folha de São Paulo* nas categorias atletas e pandemia, como mostra na tabela 1, mostrando novamente como a conduta da mídia passa sobre o esporte paralímpico. No estudo de Marques e Gutierrez (2014), essas restrições impostas ao processo de produção de notícias locais podem ser um dos motivos da suposta falta de visibilidade e exposição noticiosa dos atletas nacionais e locais dentro do movimento paralímpico brasileiro.

⁸ *Ad hoc* é uma expressão latina, geralmente usada para informar que determinado acontecimento tem caráter temporário e que se destina para aquele fim específico.

Tabela 1 - Inferências encontradas em ambos os jornais e suas respectivas categorias.

Categoria:	Total de inferências do <i>Jornal Zero Hora</i> (ZH):	Total de inferências do <i>Jornal Folha de São Paulo</i>:
Atletas	46	19
Pandemia	16	6
Modalidades	X	25
Abertura	X	42
Equipe Folha	X	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na categoria **Atletas**, o *Folha de São Paulo* adotou uma cobertura que destaca a diferença física dos atletas. São relatadas histórias de como esses atletas superaram obstáculos físicos para alcançar o sucesso nas competições paralímpicas. Isso, por vezes, resultou em uma vitimização dos atletas paralímpicos, mesmo sabendo o jornal que os meios de comunicação devem garantir a autenticidade das representações, evitando clichês limitantes e imagens distorcidas.

Oliveira, Poffo e Souza (2019), corroborando, ressaltam que a mídia deveria focar mais na trajetória esportiva dos desportistas e suas batalhas no campo esportivo do que em suas superações de vida. Neste mesmo sentido, Poffo *et al.* (2017) observam que o *Jornal Folha de São Paulo* ainda perpetua algumas narrativas problemáticas previamente identificadas e discutidas em outros estudos, especialmente no que diz respeito à maneira como a mídia aborda o esporte e os atletas paralímpicos. Em determinados casos, a mídia “vitimizou os atletas”.

Figura 1 – Capa do *Jornal Folha de São Paulo*



Fonte: *Jornal Folha de São Paulo*⁹.

⁹ Disponível em: <https://acervo.Folha.com.br/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Já no *Jornal Zero Hora*, a categoria atletas recebeu mais atenção, como citado anteriormente, causando uma falha ao conduzir uma cobertura centrada nos atletas gaúchos. O objetivo deveria ser focar nas Paralimpíadas, que contam com a participação de atletas de todo o mundo e, não só, atletas do Rio Grande do Sul. Assim, apenas três atletas paralímpicos gaúchos, como Carol Santiago, na natação, Ricardinho, no Futsal, e Vanderson, na esgrima, receberam destaques em publicações. Contudo, esse é um número reduzido considerando que o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) havia divulgado a convocação de mais de 50 atletas brasileiros para as competições dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020/2021.

Nessa perspectiva, Antônio Tenório (2021), considerado o melhor judoca paralímpico de todos os tempos, mostra repúdio aos jornalistas e de como a mídia avalia o esporte Paralímpico, ao relatar que tanto os atletas paralímpicos quanto os atletas olímpicos derramam o mesmo suor para alcançar a medalha, e o hino que ouvem e a bandeira que sobe são os mesmos.

Figura 2 – Atleta gaúcho Ricardo Alves, mais conhecido como Ricardinho



Fonte: *Jornal Zero Hora*¹⁰.

¹⁰ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Figura 3 – Atleta gaúcha Carol Santiago da natação



Fonte: *Jornal Zero Hora*¹¹.

Figura 4 – Atleta gaúcho esgrimista Vanderson.



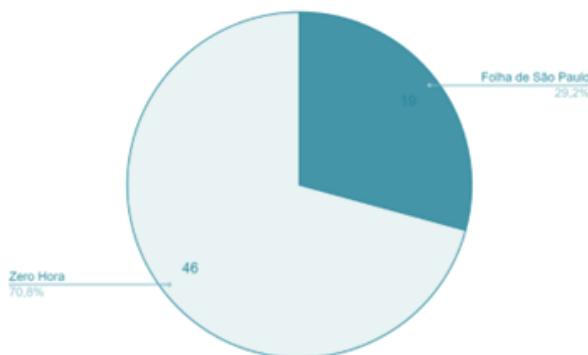
Fonte: *Jornal Zero Hora*¹².

11 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2024.

12 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Neste mesmo aspecto, referente a cobertura do *Jornal Folha de São Paulo* e do *Jornal Zero Hora* na categoria atleta, foi analisado que o *Jornal Zero Hora* teve vinte e sete inferências a mais do que o *Folha de São Paulo*, como mostra o Gráfico 3, mesmo que exclusivamente com duas categorias.

Gráfico 3 – Total de inferências encontradas na categoria atletas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesta categoria, o *Jornal Zero Hora* também enfatiza benéficamente mais a aparência e habilidades atléticas dos atletas gaúchos, e relata sobre as dificuldades que os atletas estavam enfrentando após a pandemia de Covid-19. Dessa maneira, trazendo atletas de outros estados, o jornal gaúcho mostra a dificuldade que esses atletas brasileiros teriam para manter o Brasil no ranking dos 10 melhores do mundo. Ademais, nesse trabalho de construção simbólica do esporte na contemporaneidade por parte da mídia, tem-se no jornalismo esportivo uma das principais narrativas contributivas para a existência social dele (Borelli; Fausto Neto, 2002).

Em relação a categoria **Pandemia**, o *Folha de São Paulo* não focou na abertura do evento, mas sim nos descasos que estavam acontecendo em relação à situação atual, o que era muito comentado pelo público. Também relatou sobre como os atletas estavam passando por dificuldades, mais uma vez, utilizando uma linguagem que vitimizava os atletas.

As definições e delimitações do fazer jornalístico, predominantemente orientadas por questões comerciais, restringem a amplitude e complexidade das informações que os jornalistas buscam para a produção das notícias. Isso, por sua vez, prejudica a qualidade das informações que chegam ao público (Santos; Almeida; Souza, 2020).

Já o *Jornal Zero Hora*, nesta categoria, trouxe relatos sobre problemas financeiros, atrasos e desistências de atletas em relação aos jogos devido à pandemia de Covid-19 e que as Paralimpíadas seriam sem a presença de público. Com relação, a pandemia foi algo muito crucial durante este megaevento, como ressalta Bettine e Freitas (2020), os atletas reconhecem o impacto substancial da pandemia em suas carreiras, evidenciando uma compreensão da gravidade da situação. Suas narrativas revelam sentimentos de medo, insegurança e tristeza, especialmente relacionados à apreensão sobre os potenciais efeitos da pandemia em sua condição física.

Figura 5 – Primeira inferência da categoria Pandemia do *Jornal Zero Hora*



Fonte: *Jornal Zero Hora*¹³.

A categoria **Modalidades**, encontrada apenas no *Folha de São Paulo*, foi identificada em 25 inferências, sendo a segunda categoria que mais obteve inferências neste jornal. Nela, o *Folha* deu destaque as duas modalidades de estreia: Badminton e Taekwondo, colocando-as como um dos títulos na capa do *Jornal*.

Nesta categoria, também, o *Folha* abordou assuntos relacionados ao horário dos jogos, as modalidades, o número de medalhas em cada modalidade, os atletas que participaram de cada jogo, e as modalidades com o maior número de medalhas, sendo elas, as mais conhecidas pelo leitor. Nesse sentido, há um registro de como a falta de visão em relação a diversidade pode afetar negativamente não só as comunidades marginalizadas, mas também a credibilidade dos próprios meios de comunicação.

Segundo Gastaldo (2011), comunicação e esporte constituíram-se mutuamente durante a modernidade, o que explica em grande parte a forma articulada que assumem na atualidade. Essa falta de consciência sobre a importância dessas questões e a resistência às mudanças necessárias limitam o progresso nesse contexto. A narrativa midiática não tem sido elaborada como informação na interpretação literal, mas sim como parte do espetáculo (Betti, 2010).

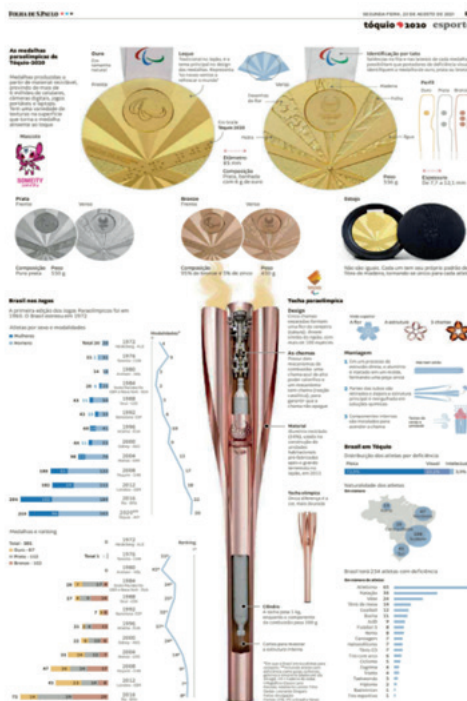
Na categoria **Abertura**, encontrada também somente no *Folha de São Paulo*, sendo a categoria com o maior número de inferências no *Folha*, o jornal trouxe apenas dois textos, onde foram abordados temas como medalhas, possíveis conquistas no evento, o espetáculo de abertura e os recados de inclusão que estão por trás desse evento, se tornando uma cobertura pouco representativa em relação aos jogos. Segundo Sanfelice (2010), as práticas esportivas produzidas pela mídia têm maior legitimidade do que aquelas que não passam por suas vias. Portanto, é importante que as organizações compreendam a

13 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2024.

necessidade de promover uma cobertura justa e inclusiva, superando a oposição e aumentando a sensibilização para alcançar um ambiente mediático mais diversificado e representativo.

Outro ponto que se destaca, é o número de recursos visuais encontrados nesta categoria, como mostra a Figura 6, onde o jornal explicou de como eram feitas as medalhas e a tocha paralímpica. O jornal também trouxe esquemas que mostrava a naturalidade dos atletas, medalhas e ranking, separação por sexo dos atletas, número de atletas e a primeira vez do Brasil nos Jogos, em 1972.

Figura 6 – Folha de São Paulo preza por recursos visuais em manchete



Fonte: *Jornal Folha de São Paulo*¹⁴.

Na categoria **Equipe Folha**, categoria exclusiva da Folha de São Paulo, foram identificadas 4 inferências que mencionavam novas contratações para realizar a melhor cobertura do evento. Neste aspecto, entende-se que o campo jornalístico é o local de uma racionalidade específica, que se desenvolve como um campo de concorrência, orientado por dois princípios de legitimação: o reconhecimento pelos pares, no qual os jornalistas impõem moderações e controles uns aos outros, e cujo respeito a essas exigências fundamenta a reputação profissional; e o reconhecimento pela maioria, dado pelo número de leitores e audiência (Bourdieu, 1997).

¹⁴ Disponível em: <https://acervo.Folha.com.br/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Conforme Gastaldo (2005), orientada por propensões particulares, a mídia molda o monitoramento da relação entre espectador e esporte, estabelece as práticas esportivas e o acesso a elas. Neste sentido, torna-se necessário a implementação de profissionais qualificados para cobrir e transmitir este evento, pois desempenham um papel fundamental ao oferecer visibilidade, conhecimento especializado e narrativas coerentes sobre os atletas com deficiência. Podemos observar que o *Folha* aprimorou seu time de colunistas, como destacado na Figura 7, com a inserção de três convidados para auxiliar nesta cobertura.

Figura 7 – Primeira inferência encontrada na categoria Equipe Folha

Folha estreia três colunistas convidados nos Jogos

SÃO PAULO Durante a cobertura das Paraolimpíadas, a *Folha* terá o reforço de três colunistas, Cristiano Barreira, Jairo Marques e Filipe Oliveira, que se juntam aos habituais articuladores da casa na produção de textos opinativos e análises sobre o evento.

Cristiano Barreira é psicólogo e professor associado da USP na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, a EEFERP-USP, onde foi diretor (2017-2021).

É também orientador de mestrado no programa de pós-graduação da EEFERP e de doutorado no programa de pós-graduação em Psico-

logia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP).

Além de docente, Barreira é membro da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte, a ABRAPESP, entidade que presidiu de 2017 a 2019.

O colunista publicará seus textos às segundas-feiras no site da *Folha*, e às terças também na edição impressa do jornal, até o fim das Paraolimpíadas, que se encerram no dia 5 de setembro.

Cristiano Barreira se junta ao grupo de colunistas da editoria de Esporte, que ainda contará com as colunas de dois repórteres da casa, Fili-

pe Oliveira e Jairo Marques.

Filipe Oliveira é repórter de Mercado. Formado em música, tem baixa visão e assina o blog *Haja Vista*. Escreverá às terças e quintas no site, quartas e sábados no impresso.

Jairo Marques é formado em jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e tem pós-graduação em Jornalismo Social pela PUC-SP. Repórter e colunista de Cotidiano, escreve sobre acessibilidade e mantém o blog *Assim como Você*. Escreverá às quartas, sábados e domingos, no site, e quintas, domingos e segundas na edição impressa.

Fonte: *Jornal Folha de São Paulo*¹⁵.

Neste mesmo sentido, Santos *et al.* (2019), discute que ao longo das últimas edições dos Jogos, houve um notável aumento na visibilidade do esporte paralímpico no *Jornal Folha de São Paulo*, sendo essa tendência mais evidente a partir de 2000. Isto corrobora com o aumento de procura do jornal por pessoas mais qualificadas para participar desta edição 2020/2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho, conclui-se que o esporte paralímpico, além de ter evoluído, continua em busca do seu valor simbólico aos olhos da mídia e dos leitores. O papel da mídia é fundamental para que os atletas possam mostrar suas capacidades atléticas e esclarecer a percepção negativa que está relacionada a eles. Seu desempenho seria capaz de criar uma cultura esportiva mais inclusiva e competente.

A mídia também desempenha uma posição primordial na construção da identidade social das pessoas; no entanto, ela frequentemente adota uma visão capacitista, focando muito nas histórias de superação e nas pessoas, enquanto dá pouco destaque aos rendimentos esportivos. Se a mídia buscasse acompanhar os resultados e o desempenho do atleta como atleta, e não apenas a patologia,

¹⁵ Disponível em: <https://acervo.Folha.com.br/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

poderia contribuir para mudar a mentalidade existente nas pessoas. É claro que essa mudança não ocorrerá rapidamente, mas é um processo cíclico.

Por meio deste estudo e acompanhamento dos jornais *Zero Hora* e *Folha de São Paulo*, constatou-se que, apesar do aumento da cobertura midiática das Paralimpíadas, a ênfase foi tardia, iniciando quase às vésperas do megaevento. Também se observa que os jornais seguem reproduzindo narrativas encontradas e matizadas em outros estudos. O *Jornal Zero Hora* focou na aparência e habilidades dos atletas com deficiência, enquanto o *Folha de São Paulo*, em algumas publicações, “vitimizou” os atletas paralímpicos.

Nesse sentido, entende-se que cobertura midiática da pré-cobertura paralímpica pode ser uma ferramenta importante para promover uma cultura esportiva mais inclusiva e competente, desde que seja feita de maneira adequada e com o enfoque necessário. Sua atuação poderia estar associada a um veículo criador de uma cultura esportiva mais ampla e competente para promover a inclusão social de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTH, M.; SANFELICE, G. R. Da publicidade ao mito: proposição de uma Análise Publímica. *In*: ASHTON, Mary Sandra Guerra. (org.). **Diálogos interdisciplinares: indústria criativa, processos culturais, diversidade e inclusão**. São Paulo: Pimental Cultural, 2021. p. 316-350.

BARTH, M.; SANFELICE, G. R. Apontamentos sobre a construção publicitária de Neymar no comercial “Um novo homem todo dia”. **Revista Geminis**, v. 12, p. 202-221, 2022.

BERGER, R. J. Disability and the Dedicated Wheelchair Athlete Beyond the “Supercrip” Critique. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 37, n. 6, p. 647-678, 2008.

BETTI M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, ano XII, n. 17, p. 107-11, 2001.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

BETTINE, M.; FREITAS, G. S. P de. Impactos psicossociais e econômicos em atletas e treinadores olímpicos/paraolímpicos de modalidades aquáticas devido ao COVID-19: percepções, discursos e perspectivas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, e73299, 2020.

BOURDIEU P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BROGNA, P. Las Paralimpiadas representan el apartheid en el deporte. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 275, 46-62, 2021.

CARDOSO, V. D. *et al.* A tecnologia no esporte paralímpico. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2018.

EHRENBERG, K. C.; GALINDO, D. S. Os megaeventos esportivos e suas correlações simbólicas para além da publicidade. **Revista Comunicare**, v. 18, ed. 1, 2018.

FIGUEIREDO, T. H. A voz dos atletas: mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil. **Mediapolis**, v. 8, p. 85-99, 2019.

FIGUEIREDO, T. H. **Atleta Real x Atleta de Papel**: A perspectiva individual dos atletas paralímpicos e sua representação na mídia impressa. 2017. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

FOLHA DE S. PAULO. **Imagem do Jornal da Folha de São Paulo**, edição 31.912, ano 96, São Paulo, agosto 2016. Disponível em: <http://acervo.Folha.com.br/fsp>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GASTALDO, E. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 8, n. 21, p. 39-51, 2011.

GASTALDO, E. Uma arquibancada eletrônica: reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. **Campos**, v. 6, n. 1, p. 113-123, 2005.

KOLOTOUCHKINA, O. *et al.* Disability, Sport, and Television: Media Visibility and Representation of Paralympic Games in News Programs. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 256, 2021.

LONGO, G. G.; ZUCULOTO, V. R. M. A cobertura jornalística das Paralimpíadas Rio-2016–O caso do Jornal Paralímpico. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 41, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. **Anais [...]**, Joinville/SC, 2 a 8 set. 2018.

MARQUES, C. A. **A imagem da alteridade na mídia**. 2001. 248 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2001.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. **O esporte paralímpico no Brasil**: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

MOURA, D. L. *et al.* Pandemia COVID-19 e impacto no desporto. **Rev. Medicina Desportiva Informa**, 2020, v. 11, n. 3, p. 26-33, 2020.

NEWLANDS, M. Debunking Disability: Media discourse and the Paralympic Games. In: SCHANTZ, O.; GILBERT, K. (ed.). Heroes or Zeroes? The media's perceptions of Paralympic sport. **Illinois: Common Ground Publishing LLC**, p. 209-224, 2012.

OLIVEIRA, A. P. V.; POFFO, B. N.; SOUZA, D. L. "É melhor ser super-herói do que ser a vítima": Um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas com deficiência visual sobre a cobertura midiática. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1179-1190, 2019.

POFFO, B. N.; VELASCO, A. P.; KUGLER, A. G.; FURTADO, S.; SANTOS, S. M. dos; FERMINO, A. L.; SOUZA, D. L. de. Mídia e jogos paralímpicos no Brasil: investigando estigmas na cobertura jornalística da Folha de S. Paulo. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1353-1366, 2017.

SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, 2010.

SANFELICE, G. R. Elementos para a midiática do esporte. **Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte**, n. 7, p. 60-68, 2014.

SANTOS, S. M. dos. *et al.* Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de S. Paulo entre 1992 e 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 190-197, abr. 2019.

SANTOS, S. M. dos; ALMELA, J. S.; SOUZA, D. L. de. A influência dos direitos de transmissão no jornalismo esportivo: um estudo com jornalistas sobre a cobertura dos jogos paralímpicos Rio/2016. **Movimento**, v. 26, p. e26010, 2020.

SILVA; L. B.; SILVA, M. P.; SANTOS, S. M. A desertificação midiática do jornalismo esportivo local: estudo exploratório no contexto Sul-Mato-Grossense. **Movimento**, v. 28, e28047, 2022.

ZERO HORA. **Imagem do Jornal da Zero Hora**, edição 18, ano 2021, Porto Alegre, agosto 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/search/?q=edições>. Acesso em: 15 maio 2024.

Recebido em: 12 de Junho de 2024

Avaliado em: 12 de Setembro de 2024

Aceito em: 18 de Outubro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Acadêmico do curso de Educação, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: brunokruger.neumann@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Educação, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: natalia.elias0101@gmail.com

3 Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: eduardo_n.8@hotmail.com

4 Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: alessandra.feltes@gmail.com

5 Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: janainaandrettadieder@gmail.com

6 Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Professor no Curso Superior em Publicidade e Propaganda e no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa, Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: mauricio@feevale.br

7 Doutor em Comunicação; Professor no Curso Superior em Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS/Brasil).

E-mail: sanfelice@feevale.br

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

